

Hoje, eu quero falar com os brasileiros que constroem o País, que, nesse momento, podem estar assentando um tijolo, se equilibrando no andaime, pintando uma parede: os operários da construção civil.

A construção civil é um dos setores que mais emprega no país e é, também, onde ocorre o maior número de acidentes de trabalho. A média anual de acidentes de trabalho foi de 1 milhão, de 1970 até o ano passado. E 20% desses acidentes aconteceram na construção civil, cerca de 250 mil casos por ano. Acidentes que, muitas vezes, provocaram a morte do operário.

Muitos desses acidentes podem ser evitados se as normas de segurança forem seguidas à risca. Novas normas de segurança estão em vigor desde o dia 4 de julho. O Ministério do Trabalho recebeu três mil sugestões de todo o País e, depois, definiu as regras junto aos representantes dos empresários e dos trabalhadores.

Os sindicatos dos empresários e dos trabalhadores já receberam as novas normas de segurança, que se chamam “Condições de Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção” – conhecidas como NR-18.

A NR-18, certamente, vai melhorar as condições de trabalho nos canteiros de obra. Mas, para que isso aconteça, você tem que participar ativamente, exigindo do seu patrão e fazendo a sua parte.

Eu sei que, muitas vezes, na pressa, você deixa de usar um capacete, por exemplo. Mas não pode. A qualquer momento, um tijolo pode cair na sua cabeça ou, o que é pior, o andaime em que você está pisando pode desabar.

Cabe aos construtores oferecer aos operários todas as condições para que o trabalho não seja motivo de dor, mutilação ou morte. Isso significa dar a eles os equipamentos de segurança, promover cursos sobre o uso correto desses equipamentos e, ainda, sobre segurança no trabalho.

Agora, esse treinamento é obrigatório. E é importante, porque também ajuda a acabar com o desperdício nas obras. Conseqüentemente, o preço da obra diminui.

Essas são apenas algumas regras. A fiscalização do Ministério do Trabalho vai ser rigorosa. E o responsável pela obra que resistir à implantação das normas de segurança será multado e pode até responder civil e criminalmente por seus atos.

Em setembro, será feita uma reunião de avaliação dos dois primeiros meses das novas normas. E eu gostaria de pedir o esforço de todos, operários e construtores, para que as normas de segurança sejam realmente cumpridas.

Todo mundo sai lucrando com isso. O operário, porque trabalha com segurança; o empresário, porque aumentam a produtividade e a qualidade da obra; e o Governo, que pode usar o dinheiro que hoje é gasto com indenizações para melhorar as condições de vida da população.

Quando um trabalhador sofre um acidente, quem paga a indenização é o Ministério da Previdência. Quando morre no acidente de trabalho, também é o Ministério quem paga pensão para a família. De janeiro até junho, o Ministério gastou mais de 110 milhões de reais. É muito dinheiro, além de muito sofrimento para as famílias – o que ainda é pior.

E os acidentes de trabalho não dão prejuízo só para os cofres da Previdência. Eles também sobrecarregam os postos de atendimento do INSS. Mas, felizmente, isso já começou a mudar no Estado de São Paulo. Desde o dia 11 de julho, 15 empresas paulistas estão participando do projeto Prisma Empresa, uma parceria entre o INSS e a iniciativa privada. A empresa cede funcionários e compra computadores, que ficam ligados diretamente aos computadores do INSS, que treina os funcionários e paga os benefícios. Aí, quando acontece um acidente de trabalho, o serviço médico da empresa faz a perícia e coloca as informações nos computadores do INSS.

É como se tivesse um posto do INSS dentro da empresa. O trabalhador não precisa perder tempo, resolve tudo ali mesmo, onde trabalha. Conseqüentemente, melhora a qualidade do atendimento para os outros trabalhadores nos postos do INSS, porque as filas diminuem.

No dia 24 deste mês, mais 15 empresas, em São Paulo, assinam convênio com o INSS. E indústrias do Pólo de Camaçari, na Bahia, já estão querendo aderir ao projeto Prisma Empresa.

Você que trabalha numa empresa que tem mais de 4 mil funcionários, também pode ter esse posto do INSS perto de você. Se não tiver os 4 mil, não tem problema: aí o seu patrão pode convidar outros empresários para montarem, juntos, esse posto de serviços. Converse com o seu chefe e peça a ele para buscar mais informações sobre o Prisma Empresa, na Superintendência Regional do INSS do seu Estado.

O brasileiro que sofre um acidente de trabalho precisa ser bem tratado, bem atendido, e é unindo esforços que vamos conseguir isso.

Já disse, mas quero repetir mais uma vez: sozinho, o Governo pode fazer muita coisa, mas com a ajuda de todos pode fazer muito mais!